

50º Aniversário Programa MaB 1971 – 2021 UNESCO

Proposta do Programa Tapeçaria de Provérbios

Rede Espanhola de Reserva da Biosfera (RERB)

"As pessoas estão inseparavelmente conectadas com a natureza desde sempre, e hoje estamos num mundo mais conectado que nunca, mas isso não o torna mais justo. A aspiração de consumir e acumular sempre mais atropela o direito universal de desfrutar de uma relação plena com a tapeçaria da vida, porque, seguindo as leis da física e da biologia, se devoram demasiadas fibras em algum lugar da tapeçaria, inevitavelmente se produzem buracos noutra. Há cada vez mais buracos e estão muito mal distribuídos num processo de injustiça ambiental e global de escala inédita. (...) Resta muito pouco tempo e vai ser muito difícil, mas ainda estamos a tempo de retecer esta tapeçaria e de nos entrelaçarmos com ela, e nisso cada fibra é frágil, mas a tapeçaria no seu conjunto tem a robustez dos muitos, uma robustez feita de muitas fragilidades. Dedico este prémio a todos os frágeis, de cuja amorosa batalha depende e dependerá a persistência da tapeçaria da Vida sobre a Terra"

Sandra Myrna Díaz, Prémio Princesa de Astúrias 2019

50 Anos depois, busquemos sabedoria nas margens MaB... SomosBiosfera

O Programa da Unesco Man and the Biosphere (MaB nas suas siglas em inglês) surgiu para ensaiar e tentar restabelecer o necessário vínculo com a natureza que toda sociedade humana requer. A sua própria denominação mostrava a solução na conjunção copulativa, Pessoa E Biosfera, face à errónea disjuntiva, Desenvolvimento OU Natureza, que levaria a um futuro para a humanidade carregado de problemas, no qual hoje nos encontramos, e vislumbramos como futuro dos nossos filhos, cinquenta anos depois.

A cultura ocidental colonizou o planeta e expandiu a sua fé na tecnologia

Nos últimos quatro séculos, o avanço da ciência, as inovações técnicas e a criatividade cultural em direção a um Progresso indefinido parecem ter girado em torno do Oceano Atlântico. Ao atrever-se a cruzá-lo, as culturas do continente mais pequeno e fragmentado conseguiram uma primeira expansão do âmbito europeu de atuação, tomando primeiro apoio na colonização da América. Três séculos depois, nos EUA da América do Norte, deu-se impulso a uma cultura empresarial de alcance global e expansão contínua, como se o mundo pudesse ampliar indefinidamente os seus limites, reproduzindo a surpresa pelo maior tamanho do Planeta que supôs encontrar esse Novo Mundo, buscando chegar antes à Índia.

Tratava-se de uma miragem febril que continua hoje, com a busca de novos desenvolvimentos tecnológicos, novos benefícios empresariais, novos mundos prometeicos, sem considerar os requisitos minerais, nem a pegada ecológica ou as mudanças culturais daí derivadas; sem considerar as características inerentes à complexidade biosférica e a complexidade da nossa interação com ela. Esta busca incessante de novidades transforma-se em expedições através de oceanos de futuro, em

busca de terra ignota, para a qual não há cartografia.

A complexidade é o espelho onde a nossa espécie mede a sua inteligência

Culturas insulares, culturas indígenas, sociedades conscientes dos seus limites

Numa acertada metáfora visual, o filósofo francês Bruno Latour rememora a cena de Galileu Galilei usando um dos seus primeiros telescópios, na laguna de Veneza, ao levantar o olhar sobre os navios rumo aos astros próximos. Ao perguntar-se e encontrar o que tinha a sua dinâmica em comum com o nosso Planeta, contribuiu para dar aqueles primeiros passos da Ciência e da Modernidade, que corria paralela à exploração científica europeia do mundo.

Latour conclui que hoje a Ciência deve mudar o enfoque, voltar o instrumental e o olhar ao nosso planeta e perguntar-se pelo fenómeno da Vida que o torna habitável, de modo tão distinto desses mesmos astros próximos. Quem torna habitável este planeta?

Do mesmo modo, cada cultura em cada reserva terá as suas características próprias, e o que tenham em comum pode ser o essencial para identificar a nossa ignorância atual a respeito da natureza. No 50º Aniversário MaB propomos realizar um exercício de aprendizagem sobre as culturas autóctones que convivem com as melhores áreas naturais do planeta, Reservas da Biosfera (RBs). Em particular, algumas ilhas designadas pela Unesco como reservas oferecem belos exemplos de autolimitações e de defesa do seu modelo de desenvolvimento. Por estarem mais impregnadas as suas culturas das condições naturais locais, encontram às vezes inspiração nos seus próprios limites. Ao percebê-los como singularidade, optam por incorporá-los à sua própria identidade.

Por sua parte, todas as reservas da biosfera acolhem na sua designação ecossistemas onde as culturas humanas mantêm práticas adequadas para essa maior biodiversidade e para a manutenção dos recursos naturais que permitem a vida social. Normalmente essas práticas resultaram após gerações de tentativa e erro, e talvez não se saiba agora por que está estabelecido fazer de certa maneira essas tarefas. Por isso resulta necessário analisar a sabedoria implícita nas falas nativas, porque expressam conhecimentos atesourados, e às vezes não lembrados. Ou, talvez, acabem sendo as culturas metropolitanas as que não conseguem tradução adequada dos vocábulos indígenas essenciais.

Deste modo, entendemos que as sociedades nas RBs dispõem de conhecimentos culturais e uma maneira de se relacionarem entre elas, e com a natureza que as rodeia, que é fruto da sua história comum, das suas decisões económicas e políticas, dos seus conflitos e colaborações. Não se trata aqui de quantificar e criar tipologias sociais uma vez mais, mas de recorrer a técnicas qualitativas de estudo que visibilizem o que realmente está em jogo no seio dessas sociedades quando se relacionam com a natureza.

As palavras ou provérbios, com toda a sua carga de sentido e emoção, são uma janela aberta às representações sociais das pessoas que vivem num território. Como o vivem, como o interpretam, como o sofrem ou o desfrutam... assim, elas podem transmitir ao resto das instituições gestoras a sua própria experiência através dos seus próprios discursos.

Falamos de uma Tapeçaria de Vocábulos → Tapeçaria de Provérbios, vínculos humanos com a

Natura

Neste Século XXI, convém aprofundar como chegámos até aqui. Algo perdeu a cultura ocidental. Algo que lhe impede reconhecer a inviabilidade da sua cobiça ilimitada, ou a sua expansão indefinida. E esse algo está relacionado com a forma pela qual o ser humano entende o seu posicionamento a respeito da natureza, em como nos desentendemos da nossa implicação na biosfera e da nossa dependência das outras pessoas.

Lolita Chávez, líder indígena guatemalteca, no curso "Ante o Antropoceno" organizado em 2019 no marco do Centenário de César Manrique, ilha de Lanzarote, falou disso e das culturas indígenas em Abya Yala, as quais ainda nomeiam quotidianamente a Mãe Terra por se sentir a comunidade humana parte inseparável dela. Em todas as culturas de todos os povos indígenas do Mundo reconhece-se a relação entre o Cosmos, o Planeta, a Vida humana e não humana, e o entorno físico. Se o Ocidente perdeu algo na sua expansão planetária, propomos buscar nas margens dessa civilização, hoje metropolitana, que vocábulos ou frases dão as chaves da relação entre humanidade e natureza através das palavras, que às vezes serão traços do passado que subsistiu até aos nossos dias e, outras, palavras de nova cunhagem que não deixarão de relatar velhas e novas relações.

A essência desta proposta aberta e colaborativa anexa-se na página seguinte, começou com a aprovação do Gabinete Científico de RB Lanzarote, obteve apoio de todas as Reservas de Biosfera de Espanha, e do seu Conselho Científico, para enviá-la ao Comité Espanhol MaB se capturar o seu interesse para depois apresentá-lo à Unesco e, daí, à Rede Mundial de Reservas da Biosfera. Por isso convém aproveitar o Quinto Congresso Mundial de RBs na China, 2025.

Proposta 2025 - Tapeçaria de Provérbios

Propomos à Unesco lançar a Iniciativa de Tapeçaria de Provérbios para a Rede Mundial de Reservas da Biosfera, para seleccionar vocábulos ou provérbios, ditados, adivinhas, rezas, romances... onde se reconheça o vínculo humano com a natureza, das línguas vernáculas faladas pelas comunidades que fazem parte desta rede mundial.

Elementos de oralidade buscados pelo Programa Tapeçaria de Provérbios são:

- Limites Naturais
- Eco-dependência
- Pessoas em sociedade
- Somos parte da Natura. Somos Biosfera

Um desses vocábulos abandonados no Ocidente era Gaia. Nos mesmos anos em que se criou o Programa MaB, desde o desenvolvimento científico ocidental: J.Lovelock e L.Margulis, foi preciso retroceder 25 séculos para encontrar o nome de uma deusa grega, Gaia, com o qual designar tal hipótese, agora teoria científica, que vê signos inequívocos de que tudo se relaciona com tudo, de que a trama da vida que torna habitável o Planeta é de uma complexidade enorme, com níveis de integração sistémica, que deveria induzir maior humildade e prevenção perante a nossa atividade e desenvolvimento.

O programa Tapeçaria de Provérbios foi aprovado pelo Conselho de Gestores da Rede Espanhola de Reservas da Biosfera em setembro de 2024, para a difusão de conhecimentos esquecidos que permitam avançar rumo à sustentabilidade.

O seu objetivo é identificar provérbios usados/lembrados pelas comunidades que vivem nas Reservas da Biosfera da RERB para poder apresentá-los durante o Dia Internacional das Reservas da Biosfera, designado pela UNESCO. Desde 2023, um grupo de trabalho da RERB reúne-se periodicamente para discutir esta iniciativa, sob a coordenação e direção de Aquilino Miguélez López, Gestor da Reserva da Biosfera Lanzarote para fazer seguimento dos avanços do programa.

Este programa será apresentado no 5º Congresso Mundial de Reservas da Biosfera, Hangzhou, China pela Rede Espanhola e pelas Secretarias Técnicas das redes temáticas onde Espanha está implicada:

- Rede Mundial de Reservas de Biosfera Ilhas e Zonas Costeiras
- Rede Mundial de Reservas de Biosfera de Montanha